



Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste

ISSN: 1517-3852

rene@ufc.br

Universidade Federal do Ceará

Brasil

Rodrigues D'Alencar, Érica; Alves e Souza, Ângela Maria; Silva de Araújo, Thábyta; de Melo Beserra, Francisca; Rodrigues Lima, Marta Maria; Farias Gomes, Andreia

ARTETERAPIA NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER

Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 14, núm. 6, 2013, pp. 1241-1248

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324029419022>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



Relato de Experiência

ARTETERAPIA NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER*

ART THERAPY IN CANCER FIGHT

TERAPIA DEL ARTE PARA ENFRENTAR EL CÁNCER

Érica Rodrigues D'Alencar¹, Ângela Maria Alves e Souza², Thábyta Silva de Araújo³, Francisca de Melo Beserra⁴, Marta Maria Rodrigues Lima⁵, Andreia Farias Gomes⁶

A arteterapia é o uso terapêutico da atividade artística no contexto da relação profissional, com pessoas acometidas por doenças, traumas ou que buscam pelo desenvolvimento pessoal. Com isso, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de atividades de arteterapia com um grupo de pacientes e seus acompanhantes em um hospital universitário. Relato de experiência realizado em Fortaleza - CE, no período de setembro de 2010 a fevereiro de 2011. Participaram dos encontros grupais 49 pessoas que, utilizando os métodos da arteterapia, realizaram diversas atividades, tais como: pintura, recorte, desenho, colagem, visualização criativa e cromoterapia. No momento destinado às avaliações, os participantes descreveram que a intervenção permitia dialogar tanto o processo da vida quanto o enfrentamento do câncer. Conclui-se que as técnicas de arteterapia proporcionaram autoconhecimento, resgate da autoestima e a sensação de bem-estar, por meio do relaxamento, além de promover felicidade e reduzir o estresse.

Descritores: Terapia pela Arte; Enfermagem; Estrutura de Grupo.

Art therapy is the therapeutic use of artistic activity in the context of the professional relationship with people affected by disease, injury or by seeking personal development. This study aims to report the experience of art therapy activities with a group of patients and their caregivers in a university hospital. This is an experience report, in Fortaleza - CE, during September 2010 to February 2011. In the meetings, participated 49 people, who performed activities, using the methods of art therapy, like painting, cutting, drawing, collage, creative visualization and color therapy. In the assessments, after the groups, the participants demonstrated the effects of art therapy, which described that the intervention allowed speak from the process of facing life to cancer fight. It is concluded that the techniques of art therapy provided self-knowledge, self-esteem and redemption sense of well-being with relaxation, and promote happiness and reduce stress.

Descriptors: Art Therapy; Nursing; Group Structure.

La terapia del arte consiste en el uso terapéutico de la actividad artística en el contexto de la relación profesional con personas afectadas por enfermedades, traumas o que por buscan el desarrollo personal. Así, el objetivo fue relatar la experiencia de actividades de terapia del arte con grupo de pacientes y sus cuidadores en hospital universitario. Relato de experiencia, en Fortaleza-CE, Brasil, de septiembre de 2010 a febrero de 2011. Participaron en reuniones 49 personas que realizaron actividades, utilizando los métodos de la terapia del arte, como pintura, corte, dibujo, collage, visualización creativa y cromoterapia. En las evaluaciones, los participantes describieron que la intervención permitió el diálogo acerca del proceso de la vida frente al cáncer. Se concluye que las técnicas de la terapia del arte proporcionaron autoconocimiento, autoestima y sensación de bienestar, a través del relajamiento, además de promover felicidad y reducir el estrés.

Descriptores: Terapia con Arte; Enfermería; Estructura de Grupo.

*Trabalho integrante do PIBIC-UFC "Enfrentamento da morte e do morrer no hospital geral" do projeto de extensão Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação - PLUS⁺.

¹Enfermeira, Universidade Federal do Ceará, Bolsista de Iniciação Científica. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: erica_dalencar@hotmail.com

²Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Associada I, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: amas@ufc.br

³Enfermeira, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: thabyta.araujo@hotmail.com

⁴Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Hospital Universitário Walter Cantídio, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: franciscabeserra@hotmail.com

⁵Enfermeira, Companhia Energética do Ceará, Especialista em Enfermagem do Trabalho e Auditoria em Saúde. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: mmlima9996@hotmail.com

⁶Enfermeira, Hospital Universitário Walter Cantídio, Especialista em Enfermagem Médico Cirúrgica. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: andreiafgomes@gmail.com

Autor correspondente: Ângela Maria Alves e Souza

Rua Alexandre Baraúna, 1115 Rodolfo Teófilo, CEP: 60430-160, Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: amas@ufc.br

INTRODUÇÃO

A arteterapia é o uso terapêutico da atividade artística, no contexto da relação profissional, com pessoas acometidas por doenças, traumas, problemas psicológicos ou por outras que buscam pelo desenvolvimento pessoal. O desenvolvimento da arte e a reflexão sobre os processos e trabalhos artísticos resultantes estimulam as pessoas a ampliar o conhecimento de si e dos outros; aumentar a autoestima; lidar melhor com sintomas físicos e psíquicos, estresses e experiências traumáticas; desenvolver habilidades físicas, cognitivas e emocionais e desfrutar do momento proporcionado pelo fazer artístico⁽¹⁾.

Na arteterapia, verifica-se a adoção do trabalho em grupo devido à possibilidade de crescimento individual e coletivo. Desta forma, o processo terapêutico grupal permite que os sujeitos despertem para assuntos desconhecidos e/ou inconscientes, discutam, reflitam e transfiram para a vida, conhecimentos que os auxiliarão a serem agentes de sua própria saúde, durante ou após o período de terapia⁽²⁾.

O trabalho de grupo é um conceito geral que se refere ao que acontece dentro deste, durante a vida de cada indivíduo que busca constantemente preservar sua identidade. Contudo, não inclui apenas o conteúdo do que é dito ou feito, mas também a maneira pela qual os membros interagem entre si e sua relação com o líder. A vantagem primordial na composição grupal é o fato de que uma variedade de pessoas com problemas ou objetivos semelhantes está trabalhando no apoio mútuo e no compartilhar de experiências comuns. Estas, dentro de um ajuntamento tem, frequentemente, valor terapêutico, pois as relações vivenciadas, de alguma forma, afetam a individualidade de cada um⁽³⁾.

Habitualmente, no ambiente hospitalar, as terapias convencionais têm como intuito assistir à doença, não abrangendo o cuidado holístico à pessoa

doente. No entanto, é sabido que o princípio fundamental da formação do enfermeiro é centrado no cuidado individualizado ao ser humano, no atendimento às necessidades biopsicossociais e não apenas no corpo doente, contrapondo ao modelo biomédico, no qual o diagnóstico é mais valorizado do que a pessoa.

Em outras palavras, o enfermeiro necessita se envolver emocionalmente com o paciente e seus acompanhantes, sejam eles familiares ou não, com o intuito de manter uma relação autêntica. Visto que este envolvimento é vital na relação terapêutica, uma vez que promove empatia e permite que o profissional conheça melhor o paciente e atenda as suas necessidades, sem prejudicar sua atuação em determinados momentos, para o desenvolvimento da relação terapêutica⁽⁴⁾. Sendo assim, o cuidado humanizado potencializa as relações humanas para a promoção de sentimentos de prazer, confiança e respeito mútuo. Restabelecendo assim, o desejo de viver e cuidar de si mesmo.

Durante o processo de ensino-aprendizagem na formação acadêmica, observaram-se, inúmeras vezes, pacientes em ambientes hospitalares com pouca ou nenhuma perspectiva de desenvolver atividade artística ou lúdica. Sentimentos de tristeza perpassam o cotidiano destes, por diversos motivos, como a ociosidade e a adaptação em um lugar estranho ao seu *habitat* natural, no qual os vínculos afetivos e familiares são rompidos e suas barreiras de proteção são expostas ao processo de adoecimento e morte. Assim, o tempo ocioso gera angústia, temor, baixa autoestima e pouca socialização, em virtude da permanência em posição deitada, além do silêncio⁽⁵⁾.

Em face dessa problemática, pacientes em situação de doença oncológica e dos seus acompanhantes, durante a internação hospitalar, motivou o grupo Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação - PLUS⁺ a realizar essa intervenção, utilizando como estratégia, na

condução de grupos, a arteterapia. Com o intuito de reduzir a ociosidade, criar laços de integração e interação entre as pessoas, nas unidades de internação e tornar o hospital um ambiente menos insalubre, de melhor convivência e harmonia.

O PLUS⁺ foi criado em 2000 e está ligado ao Departamento de Enfermagem e à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará, composto por acadêmicos de Enfermagem, Medicina e Psicologia. Tendo como objetivo maior, a difusão de temas relacionados à tanatologia, através do desenvolvimento da pesquisa-ação, de relatos de experiência, psicooncologia, terapias do luto e suicídio, para pessoas com câncer e seus acompanhantes. Nos treze anos de existência, esse projeto já realizou diversas atividades, como cursos, eventos, pesquisas e publicações, atingindo um público-alvo de aproximadamente mil e duzentos indivíduos.

Diante dessas considerações, é conduzido a reflexão contida neste artigo que objetiva relatar a experiência por meio das atividades de arteterapia com um grupo de pacientes e seus acompanhantes em um hospital universitário

Dessa maneira, acredita-se que a utilização da arteterapia possibilite mudança de paradigma, no que diz respeito à promoção da saúde em ambientes hospitalares.

Neste sentido, este estudo torna-se relevante e pode se constituir uma contribuição importante para a Enfermagem, em sua prática de cuidados aos pacientes oncológicos, pois ainda é escassa a realização de atividades com abordagem com arte-terapia nesta área.

É evidenciado que na jornada laboral hospitalar traz consigo momentos de desgaste para os profissionais de saúde, em que muitas vezes, subestima-se a capacidade de coparticipação do paciente na melhoria da sua saúde. Deste modo, enfatiza-se que a promoção da saúde, por meio de atividades lúdicas, torna-se possível dentro do ambiente hospitalar⁽⁶⁾.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, com o uso da arteterapia, realizado no setor de oncologia de um hospital universitário, na cidade de Fortaleza – Ceará, desenvolvido durante o período de setembro de 2010 a fevereiro de 2011. Para participar do estudo era necessário que os participantes e acompanhantes que se encontrassem no setor de oncologia estivessem ativos, lúcidos e aceitassem envolver-se com as atividades. Excluíram-se os acamados e os em isolamento, devido à baixa imunidade durante o tratamento de quimioterapia. Ao total tivemos 49 participantes neste estudo.

Os encontros grupais com atividades de arteterapia foram conduzidos por acadêmicas de graduação do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), orientados por professores enfermeiros e terapeutas especialistas em arteterapia e massoterapia. Sendo realizados semanalmente, com duração média de uma hora, divididos em três fases, a primeira iniciava-se com a apresentação dos facilitadores e dos participantes; a segunda consistia na explicação e realização da arteterapia proposta; e a terceira vislumbrou a avaliação, quando os membros relataram seus sentimentos diante das atividades.

O processo grupal foi registrado em diário de campo, como instrumento de coleta das informações relatadas pelos participantes. Para alcançar os objetivos de cada atividade (aumentar a autoestima, facilitar o autoconhecimento e relaxar), utilizaram-se métodos da arteterapia, como: pintura, recorte, desenho, colagem, visualização criativa, técnica do espelho, cromoterapia, argiloterapia, meditação e massoterapia.

A análise dos dados se deu com a criação de quadros, compostos pelo número de participantes, gênero representados simbolicamente, objetivo a ser alcançado, método da arteterapia utilizado e resultados encontrados. A discussão foi realizada com base em estudos pertinentes à temática.

Já as questões éticas foram fundamentadas na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde⁽⁷⁾, sendo o estudo aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa, sob o protocolo nº 019.04.09.

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos tiveram garantia do sigilo e anonimato, e também foi assegurado que a qualquer momento poderiam não participar das atividades de arteterapia, sem prejuízo de qualquer natureza ao tratamento.

RESULTADOS

O estudo teve início com a inserção das acadêmicas de enfermagem no campo hospitalar. O setor de oncologia do hospital era dividido em dois ambientes: um era composto por quatro enfermarias, cada uma com dois ou três leitos, iluminado e agradável e o outro por três enfermarias isoladas com ar condicionado, não permitida a entrada de acompanhantes e o mínimo possível de fluxo de pessoas, pois os pacientes estavam em tratamento

quimioterápico, com baixa imunidade e requisição de cuidados específicos.

As atividades foram realizadas apenas nas quatro enfermarias em que se podiam transitar facilmente e teve a participação de 49 pessoas, entre pacientes e acompanhantes. Os profissionais do setor mostraram-se acolhedores e atenciosos em apresentar a unidade e os pacientes. Em nenhum momento do desenvolvimento da arteterapia foi questionado o diagnóstico do participante, pois esse não era o foco do estudo.

Após a primeira atividade grupal, a equipe de coordenadoras percebeu que se teria um longo caminho a percorrer, mas com a certeza de que cada momento se tornaria gratificante para o crescimento profissional e pessoal.

Diante do conhecimento do local e das impressões obtidas, foram desenvolvidas atividades que envolvessem o autoconhecimento, a autoestima e o relaxamento, conforme destacados nos Quadros 1, 2 e 3.

Quadro 1 - Descrição das atividades de arteterapia para o estímulo ao Autoconhecimento. Fortaleza, CE, Brasil, 2010

Número de participantes	Objetivos	Métodos	Resultados
3 ♀	Possibilitar interação entre coordenadores e participantes.	Recorte/Colagem	Elaboraram crachás com recortes relacionados ao que gostavam de fazer: maquiar, lavar roupas, cozinhar, costurar, fotografar, ensinar os alunos, cuidar de bebês e idosos.
3 ♀	Resgatar pensamentos sobre quem é.	Desenho	Desenharam pássaros, representando pensamentos de paz; pessoa alegre por se enxergar como ser humano extrovertido, feliz e que ajuda os outros. Uma não quis participar da atividade por não se lembrar do que gostava de fazer.
3 ♀ 3 ♂	Resgatar fatos em fases da vida.	Visualização criativa Recorte/Colagem	Na infância, brincar de bonecas e comer chocolate. Na adolescência, sair, conversar com amigos e namorar. Na fase adulta, casamento, ter filhos, a saída com amigos, voltar a estudar, trabalhar muito, comprar um carro e viver bem com o marido. Na velhice, uma idosa lembrou o nascimento da neta.
4 ♀	Resgatar suas características.	Recorte	Recortaram figuras de animais relacionados à personalidade de cada participante. Borboleta: por gostar de liberdade, de ser livre para voar pelos caminhos da vida. Peixe: por gostar muito de água. Leão: pela força e conseguir tudo o que deseja. Cachorro: pela inteligência.

No Quadro 1, observa-se que os objetivos foram alcançados quando possibilitaram a interação, valorização e elevação do autoconhecimento entre coordenadores, participantes e seus acompanhantes nas

enfermarias. Foram resgatados pensamentos sobre a realidade vivida, e os relatos mostraram que foram trazidos da memória fatos ocorridos em cada fase da vida.

Quadro 2 - Descrição das atividades de arteterapia para elevação da Autoestima. Fortaleza, CE, Brasil, 2010

Número de participantes	Objetivos	Métodos	Resultados
3 ♀	Resgatar momentos positivos.	Pintura terapêutica	Momentos de alegria, como colher e plantar na roça, cuidar do gado, estar com o filho. Uma participante não conseguiu relatar em nenhum momento alegre. Referiram relaxamento e grande prazer ao realizar a atividade.
3 ♀	Resgatar momentos de felicidade.	Visualização criativa	Visualizaram a felicidade em momentos marcantes, como estar com a família, cuidar dos netos, estar num sítio, ter saúde, estar fora do hospital e sentir que não tem mais câncer.
3 ♀	Resgatar futuro após alta hospitalar.	Visualização criativa	Vontade de ir à igreja, amar o marido, conversar muito com as pessoas que ama, ouvir música, voltar ao lar, servir a Deus e ser feliz.
3 ♀	Despertar valorização de si.	Técnica do espelho	Refletiram o quanto são importantes. Sentiram-se surpresos e emocionados. Perceberam que deveriam cuidar mais de si e valorizar mais o seu potencial.
3 ♀	Resgatar aspectos interessantes da vida.	Visualização criativa	Relembaram momentos da vida cotidiana, como ter uma boa higiene (tomar banho, escovar os dentes, pentear o cabelo), pois gostavam de estar limpos mesmo no hospital.
3 ♀	Resgatar desejos de cada um.	Visualização criativa	Ter a carteira de habilitação, uma casa com um grande quintal, trabalhar com turismo, voltar à faculdade, uma casa para abrigar 20 animais.

O Quadro 2 mostra que a elevação da autoestima foi um dos fatores que mais se destacou nas atividades propostas, por se registrar o resgate de momentos positivos e de felicidade, além de desejos para o futuro.

Também houve estímulo para que essas pessoas pudessem estar em contato com sua vida durante seu adoecimento, buscando encontrar alguns aspectos importantes que pudessem resgatar planos futuros.

Quadro 3 - Descrição das atividades de arteterapia para o desenvolvimento do Relaxamento. Fortaleza, CE, Brasil, 2010

Número de participantes	Objetivos	Métodos	Resultados
3 ♀	Resgatar pensamentos positivos.	Cromoterapia	Sentir-se em seu quarto, em casa, por ser um local lindo; estar cuidando das pessoas que amam; saudade da vida fora do hospital.
3 ♀	Promover relaxamento por meio do contato com a argila.	Argiloterapia	Relataram ter sido uma ótima experiência, principalmente pela agradável sensação que a argila proporcionou ao corpo e à mente durante a atividade.
4 ♀	Resgatar sentimentos.	Visualização criativa	Como se sentem em situações que escolheram, como passear e estar com a família ou amigos; chegar atrasado a algum lugar; almoçar com a família; compartilhar momentos com pessoas importantes em sua vida; brigar com a família.
2 ♀	Resgatar paz interior.	Meditação	Sentiram-se felizes e leves, como se estivessem flutuando; tranquilidade e harmonia.
3 ♀	Sentir cada parte do seu corpo.	Massoterapia	Sentir uma sensação boa e relaxante, além de, por algum tempo, esquecer-se dos problemas e do mundo lá fora e lembrar que foram enviados por Deus para ajudar o próximo.

O Quadro 3 evidencia que o relaxamento foi determinante como prática de arteterapia por beneficiar a todos, quando os objetivos foram de trazer mais leveza e tranquilidade, ao manter-se no hospital, mesmo em condições de doença ou acompanhando um familiar.

Percebe-se que, normalmente, no ambiente hospitalar, não são realizadas essas práticas, o que pode causar ainda mais estresse em momentos da internação. O relaxamento favoreceu momentos de paz e equilíbrio para os participantes.

DISCUSSÃO

Ao realizar atividade que envolve o autoconhecimento, percebeu-se a importância de aplicar o método da colagem, que é autoexpressivo, quando a criatividade artística do paciente flui, por meio de representação plástica⁽⁵⁾. Além disso, auxilia a visão e a reflexão do *self*, pois, por meio do ato de escolher, recortar e colar, o indivíduo exerce uma identidade, principalmente, quando opta pela escolha de certa figura frente a tantas outras, demonstrando o modo de pensar e sentir, refletindo dessa maneira seus gostos⁽⁸⁾. Isso foi observado quando foi proposto ao participante elaborar crachás, em que a identificação estaria no nome e no gosto pelo que faz (maquiar, costurar), para o conhecimento de todos.

O desenho, como método da arteterapia, pretende ativar a forma, a precisão e o desenvolvimento da atenção, concentração e coordenação, além de consolidar os pensamentos e praticar a memória. O mesmo relaciona-se ao movimento e reconhecimento do objeto com a finalidade de ordenar⁽⁹⁾. Desse modo, é possível perceber que o desenho retrata não só o que se deseja, e sim, o que realmente a pessoa é ou como está se sentindo naquele momento. Como no relato de um participante, ao desenhar um pássaro por representar pensamentos que transmitem a paz.

Quanto às atividades que elevassem à autoestima, o método da pintura, age como facilitadora no processo de expressão e libertação da psique humana. A pintura também auxilia na comunicação de sentimentos, pensamentos e emoções, além de proporcionar que o homem se expresse criativamente⁽¹⁰⁾. Essas ideias corroboram com as falas dos participantes ao resgatarem momentos de alegria, como estar com o filho, e sentirem prazer e relaxamento ao realizar a pintura.

Todos esses métodos geraram sentimento de satisfação, pois os pacientes se sentiram felizes por

estar criando algo que gostariam de expressar e ansiosos para comprovarem os resultados das criações.

Em relação às atividades de arteterapia para o desenvolvimento do relaxamento, tem-se a visualização criativa, que é a prática de imaginar interiormente o transcorrer de uma cena ou as metas de uma ação. A visualização terapêutica é essencial para o trabalho com zonas cerebrais criadoras de imagens. Tais formas positivas promovem uma atuação terapêutica importante. Nesse método, tudo é simbólico e tem o poder de despertar emoções agradáveis, efetuando melhorias no humor e motivação⁽¹¹⁾, como o relato de um participante ao retratar a sensação agradável de sentir que está no seu quarto, quando naquele momento, ele está em um ambiente totalmente diferente.

Outro método utilizado de relaxamento é a mentalização de cores, a cromoterapia, o qual se baseia nas sete cores do arco íris. O amarelo promove a vitalidade; o verde ativa a limpeza; o azul, relaxamento muscular. Reconhece-se que a cromoterapia e a meditação ajudam a controlar os efeitos colaterais de um tratamento convencional⁽¹¹⁾.

Já a argiloterapia é método natural para promover o cuidado com o uso terapêutico da argila, que é um material terroso composto por diversos tipos de minerais e que possui acentuada capacidade de absorção, principalmente por ser capaz de absorver vibrações, harmonizando o campo energético⁽¹²⁾. Observado por uma participante ao relatar a sensação agradável que a argila proporcionou ao corpo e à mente, durante a atividade proposta de tocá-la. Tal sensação pode ser interpretada como a reorganização da energia vital do corpo, em que há um reequilíbrio energético.

A massoterapia é o manuseio das partes moles do corpo, por meio do toque, para fins terapêuticos e com objetivo de reequilibrar e reorganizar as funções orgânicas e energéticas. Percebe-se que vivenciar

momentos de relaxamento, esquecendo os problemas diários, através de um profissional ou mesmo de alguém que se disponha a oferecer esse toque como demonstração de cuidado ou até se auto tocar, pode ser considerado uma prática alternativa⁽¹³⁾. Isso pode ser verificado nos relatos dos envolvidos na atividade de massoterapia em que, ao tocar no próprio corpo, obtiveram sensação boa e relaxante.

Por meio da arte, mediante a interpretação e a reflexão das vivências na relação terapêutica, a pessoa vai se apropriando dos seus próprios conteúdos, conhecendo a si mesma e se tornando assim sujeito ativo do processo terapêutico⁽¹⁴⁾.

Portanto, o trabalho de arte terapêutica propicia a transformação da condição passiva de mero receptor de uma enorme quantidade de imagens, para a posição de emissor ativo e expressivo do próprio mundo subjetivo. Assim, considera-se a arteterapia como nova proposta de intervenção terapêutica⁽¹⁵⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se com os relatos dos participantes e acompanhantes, que o uso da arteterapia, no ambiente hospitalar, propiciou resgate de aspectos saudáveis, como: reviver as lembranças do passado de modo mais harmônico, dar significado positivo ao adoecimento, relembrar as fases de vida, entre outros.

É possível afirmar que com a elaboração e planejamento de sessões grupais dentro de enfermarias no hospital pode-se atender a um número maior de pessoas facilitando interações e integração de pacientes e acompanhantes em situação de doença grave como o câncer.

A experiência da prática da arteterapia fez com que pudesse ser evidenciado com esse método de condução simples e de baixo custo como: pintura, recorte, desenho, colagem, visualização criativa, cromoterapia, argiloterapia, relaxamento, meditação e massoterapia com materiais recicláveis pode trazer

referências positivas para a vida das pessoas que estão submetidas a condição de doença oncológica e seus acompanhantes em um hospital. Também proporciona autoconhecimento, resgate da autoestima e sensação de bem-estar.

Ocupando horas que são consideradas ociosas, em que não há atividades a serem realizadas, foi propiciado benefícios como alegria, visão de futuro e desejo de mudanças a indivíduos adoecidos fisicamente que, muitas vezes, se encontravam com prognóstico desfavorável.

Considera-se que esse trabalho foi de grande relevância por ser um relato de experiência, no qual a arteterapia está em destaque, como método que pode auxiliar na melhoria da qualidade de vida de pacientes com doença oncológica e acompanhantes nos hospitais. Podendo ainda ser incluído como estratégia no planejamento da assistência de enfermagem, pois demonstra que o uso dessa técnica facilita o diálogo entre paciente e acompanhante, no enfrentamento da patologia.

COLABORAÇÕES

D'Alencar ÉR, Souza AMA e Araújo TS contribuíram para a concepção, análise, interpretação dos dados, redação do artigo e aprovação final da versão a ser publicada. Beserra FM, Lima MMR e Gomes AF contribuíram para a redação do artigo e aprovação final da versão a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. American Arttherapy Association. What is art therapy? [Internet] [cited 2013 jun 05]. Available from: <http://www.americanarttherapyassociation.org/upload/w hatisarttherapy.pdf>
2. Souza APR, Crestani AH, Vieira CR, Machado FCM, Pereira LL. O grupo na fonoaudiologia: origens clínicas e na saúde coletiva. Rev CEFAC. 2011; 13(1):140-51.

3. Cardoso ASF, Dall'Agnol CM. Group process: reflections of a nursing team. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(6):1412-8.
4. Costa JC, Lima RA. Luto da equipe: revelações dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado à criança/adolescente no processo de morte e morrer. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2005; 13(2):151-7.
5. Barbosa ICFJ, Santos MCL, Leitão GCM. Arteterapia na assistência de enfermagem em oncologia: produções, expressões e sentidos entre pacientes e estudantes de graduação. *Esc Anna Nery*. 2007; 11(2):227-33.
6. Sousa RA, Victor JF. Grupo de teatro de fantoches saúde com arte: proposta de enfermagem para educação em saúde. *Rev Rene*. 2007; 8(2):79-84.
7. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução Nº196 de 10 de outubro de 1996: aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
8. Rossi JA. Colagem como possibilidade artística em sala de aula. *Rev Digital Arte*. [periódico na Internet] 2008 [citado 2013 jun 05]; 6(9). Disponível em: www.revista.art.br/site-numero-09/trabalhos/26.htm
9. Valladares ACA, Carvalho AMP. Promoção de habilidades gráficas no contexto da hospitalização. *Rev Eletr Enf*. [periódico na Internet] 2006 [citado 2013 jun 05]; 8(1):128-33. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista8_1/original_16.htm
10. Valladares ACA, Oliveira CA, Munari DB, Carvalho AMP. Arteterapia com adolescentes. *Rev Departam Arte Terap Instit Sedes Sapientiae*. 2002; 5(5):19-25.
11. Spadacio C, Barros NF. Terapêuticas convencionais e não convencionais no tratamento do câncer: os sentidos das práticas religiosas. *Interface Comum Saúde Educ*. 2009; 13(30):45-52.
12. Arthur K, Nascimento LC, Figueiredo DAS, Souza LB, Alfieri FM. Efeitos da geoterapia e fitoterapia associadas à cinesioterapia na osteoartrite de joelho: estudo randomizado duplo cego. *Acta Fisiátr*. 2012; 19(1):11-5.
13. Santos LF, Cunha AZS. A utilização de práticas complementares por enfermeiros do Rio Grande do Sul. *Rev Enferm UFSM*. 2011; 1(3):369-76.
14. Coqueiro NF, Vieira FRR, Freitas MMC. Art therapy as a therapeutic tool in mental health. *Acta Paul Enferm*. 2010; 23(6):859-62.
15. Vasconcellos EA, Giglio JS. Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar. *Estud Psicol*. 2007; 24(3):375-83.